

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS  
NEUROMUSCULAR

**CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS  
DE REDESIGNAÇÃO DE GÊNERO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Mayara Carolina Jorge Moraes (mayarajorgemoraes@gmail.com)*

*Carla Dourado Leão (carlaleao15@gmail.com)*

*Amanda Talita Melo De Souza Silva (amandatmss@gmail.com)*

*Natalli Da Silva Moraes (ferreira.natalli@gmail.com)*

*Mayra Carolina Nascimento Oliveira (maycarolina34@gmail.com)*

*Natasha Martins Freire (natashamartinsfreire@gmail.com)*

Introdução: As cirurgias de redesignação de gênero, como vaginoplastia, faloplastia, mastectomia e feminilização facial, são etapas essenciais na afirmação da identidade de gênero, mas envolvem procedimentos de grande porte que podem gerar diversas complicações no pós-operatório. Nesse cenário, a fisioterapia é fundamental para prevenir e tratar disfunções funcionais, favorecer a recuperação muscular, controlar a dor e otimizar a qualidade de vida. Objetivo: Identificar as condutas fisioterapêuticas no pós-operatório de cirurgias de redesignação de gênero. Metodologia: Foi realizada

uma revisão sistemática, seguindo as diretrizes do PRISMA 2020, com protocolo registrado na PROSPERO. A busca ocorreu nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, PEDro, Cochrane Library e ScienceDirect, utilizando descritores em português e inglês. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, ensaios clínicos, estudos observacionais e séries de casos foram considerados. Estudos duplicados, sem relação direta com a fisioterapia ou sem acesso ao texto completo foram excluídos. Resultados: Foram identificados 901 estudos, reduzidos a 498 após remoção de duplicatas. Após triagem e leitura integral, apenas 3 atenderam aos critérios de inclusão. As intervenções identificadas envolveram mobilização precoce, exercícios respiratórios, fisioterapia pélvica, controle da dor e prevenção de complicações cicatriciais. Discussão: Os achados evidenciaram melhora funcional, redução da dor, recuperação da função do assoalho pélvico e menor incidência de complicações urinárias e cicatriciais (Santos et al., 2023). Intervenções pélvicas, mobilização precoce e manejo da dor configuram-se como estratégias centrais para otimizar a reabilitação e favorecer a saúde biopsicossocial de pessoas trans (Lima et al., 2022). Conclusão: A fisioterapia é fundamental na recuperação pós-operatória de cirurgias de redesignação de gênero, favorecendo a funcionalidade, prevenindo complicações e promovendo bem-estar integral.

Palavras-chave: cirurgia de redesignação de gênero; fisioterapia; reabilitação.